

Papel do enfermeiro na humanização da assistência no centro cirúrgico

Roselene Muniz da Silva¹; 0009-0004-9144-9598
Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira¹; 0000-0002-2915-9205
Diana Calixto Rosa¹; 0009-0006-4537-207x
Kelly Juliane Silva de Azevedo¹; 0009-0009-4574-0268
Ketlen Cristine Freitas Brandão¹; 0009-0002-3801-8241
Mariana Emília da Silveira Bittencourt¹; 0000-0003-2373-3103
Tatiana Neves de Paula Oliveira¹; 0009-0006-0251-5325
Yasmim da Silva Marques Soares¹; 0009-0009-7806-3750

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
roselenemuniz@gmail.com

Resumo: A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental nos Centros Cirúrgicos, atuando na assistência direta aos pacientes antes, durante e após os procedimentos cirúrgicos. O objetivo deste estudo é mencionar as estratégias utilizadas por enfermeiros para humanização do cuidado no centro cirúrgico. Pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa. A busca de artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (Lilacs), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores “Enfermeiro”, “Humanização” e “Centro Cirúrgico”, cruzados entre si. Obteve-se uma amostra de 10 artigos científicos, resultando em três categorias: Enfermagem e a Humanização no Centro Cirúrgico; A importância da Empatia na Enfermagem; O Cuidar de Enfermagem no Centro Cirúrgico. Conclui-se que a humanização desempenha um papel de extrema importância na promoção de cuidados de qualidade e na melhoria da experiência no ambiente cirúrgico, deste modo, os cuidados ajudam a beneficiar a recuperação e o bem estar dos pacientes.

Palavras-chave: Enfermeiro. Humanização. Centro cirúrgico.

INTRODUÇÃO

Este estudo trata de uma pesquisa bibliográfica acerca do papel do enfermeiro na humanização da assistência no Centro Cirúrgico. Atualmente, esse setor recebe o nome de Bloco Cirúrgico, constituído por: Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (CARVALHO; WAKSMAN; FARAH, 2015).

O centro cirúrgico é um setor fechado, com limitações e restrições de entrada, seguindo

uma estrutura padronizada. É considerado uma das unidades mais complexas do hospital pela sua especificidade, presença de estresses e possibilidades de riscos à saúde a que os pacientes estão sujeitos ao serem submetidos a intervenção cirúrgica (POSSARI *et al.*, 2011).

A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental neste setor, atuando na assistência direta aos pacientes antes, durante e após os procedimentos cirúrgicos. O enfermeiro é responsável por garantir o cuidado integral e seguro aos pacientes, contribuindo para o sucesso das intervenções cirúrgicas e promovendo a recuperação adequada no período pós-operatório de maneira humanizada, sendo este profissional capaz de ouvir e reconhecer as necessidades e limites de cada indivíduo, permitindo um acolhimento gentil, eficiente e ágil (MADRID; GLANZNER, 2021; BERNARDES; QUINTILIO, 2021).

Com isso, um estudo que busca realizar um levantamento bibliográfico acerca da atuação do enfermeiro na humanização do cuidado no centro cirúrgico, torna-se relevante. Surge assim, como questão a investigar da pesquisa: O que a produção científica revela acerca da humanização da assistência junto a pacientes hospitalizados no centro cirúrgico e a atuação do enfermeiro nesse contexto?

Para responder a esse questionamento, objetivou-se: Analisar as estratégias utilizadas por enfermeiros para humanização do cuidado no centro cirúrgico.

Espera-se com este estudo, contribuir para o aperfeiçoamento do conhecimento voltado aos profissionais de enfermagem em centro cirúrgico e despertar uma reflexão crítica por parte dos docentes e discentes de enfermagem quanto a temática.

MÉTODOS

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*).

Foram encontrados 22 artigos científicos e após a utilização dos filtros: texto completo e disponível, em português, selecionou-se 10 estudos: 07 artigos científicos e 03

dissertações de mestrado, publicados entre 2004 e 2020.

A estrutura da pesquisa em cada base de dados foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “Enfermeiro”, “Humanização” e “Centro Cirúrgico”, cruzados entre si, combinados com o operador booleano “AND”.

A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta das produções científicas na íntegra, aplicando os seguintes critérios: Inclusão – estudos originais, publicados no idioma português, entre 2004 e 2020, que abordassem a temática Enfermeiro e a Humanização da Assistência no Centro Cirúrgico e Exclusão - não atendessem aos critérios de inclusão e estarem duplamente indexados nas bases. A coleta de dados ocorreu no período do mês de agosto de 2023.

Inicialmente foi feita uma leitura flutuante dos artigos selecionados, e em seguida foi realizada uma leitura analítica, deste modo, ocorrendo a interpretação dos dados. Após, foi possível construir categorias temáticas. Os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre pesquisa com abordagem qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1, apresenta as publicações selecionadas para compor a pesquisa.

Quadro 1 – Distribuição dos estudos selecionados. Volta Redonda/RJ, 2023.

Título	Autores; Ano	Objetivos
1) As vivências da família da pessoa submetida a cirurgia no contexto intra operatório.	Esteves, 2019	Compreender as vivências da família da pessoa submetida a cirurgia no intra operatório.
2) A percepção dos profissionais de enfermagem intensivistas sobre a tecnologia durante o cuidado.	Silva <i>et al.</i> , 2019	Identificar a percepção da equipe de enfermagem sobre a tecnologia dura no cuidado em ambiente de unidade de terapia intensiva.
3) Atitudes dos enfermeiros de centro cirúrgico diante da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória.	Ribeiro <i>et al.</i> , 2017	Descrever as atitudes dos enfermeiros relacionadas à SAEP (Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória) em um centro cirúrgico (CC) de um hospital no interior paulista.
4) Dificuldades enfrentadas por enfermeiros na assistência prestada ao idoso acometido por fratura de fêmur.	Oiveira <i>et al.</i> , 2016	Analisar as dificuldades enfrentadas por enfermeiros na assistência prestada ao idoso acometido por fratura de fêmur em um hospital referência em traumatologia.
5) A visita pré-operatória de	Dantas,	Compreender a importância da visita pré-operatória de

enfermagem: contributos para asua implementação.	2014	enfermagem para os doentes cirúrgicos; caracterizar a visita pré-operatória de enfermagem na perspectiva dos enfermeiros; identificar as vantagens/desvantagens da visita pré-operatória de enfermagem, assim como, para os enfermeiros e também para os doentes cirúrgicos.
6) A comunicação entre enfermeiros e pais de recém - nascidos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Salimena <i>et al.</i> , 2012	Conhecer a importância da comunicação do profissional enfermeiro com os pais de recém-nascidos durante a internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.
7) Desumanização edescuidado em Terapia Intensiva sob a ótica da enfermagem.	Louro; Silva; Moura, 2011	Identificar a percepção dasequipes de enfermagem atuantes nas UTIs acerca do cuidado desumano; identificar o entendimento delas acerca do descuidado; Caracterizar como descuidado as situações mencionadas pelos profissionais de enfermagem.
8)Transplante hepático: o significado para aqueles que vivenciam a espera pelo procedimento cirúrgico.	Aguiar, 2007	Apreender o significado do transplante de fígado para o paciente em pré-transplante, através da caracterização dos pesquisados nos aspectos sociodemográficos e padrões clínicos; identificar os sentimentos, crenças, valores e atitudes vivenciadas.
9) Cuidado transpessoal de enfermagem a seres humanos em unidades críticas.	Nascimento ; Erdmann, 2006	Cuidar de clientes e suas famílias, internados na UTI de um Hospital de ensino, orientado por um marco teórico-filosófico elaborado apartir da Teoria de <i>Jean Watson</i> .
10) A tecnologia em centro cirúrgico e o processo de trabalho do enfermeiro.	Cruz; Soares, 2004	Tecer algumas considerações sobre a influência da ciência e da tecnologia na prática do enfermeiro em centro cirúrgico.

Fonte: Elaboração dos autores

Enfermagem e a Humanização no Centro Cirúrgico

Foi possível perceber que a humanização é primordial para o paciente, graças ao cuidado centrado, que enfatiza as necessidades físicas, emocionais, sociais e psicológicas do paciente, visando criar um ambiente acolhedor, empático e respeitoso.

Consideramos que humanização e a continuidade dos cuidados de saúde em contexto de cirurgia, são indispensáveis para minimizar os efeitos negativos que a mesma pode causar. [...] a humanização é uma das várias competências do enfermeiro, sendo essencial na relação que estabelece com o doente/família (Artigo 1).

A humanização da equipe de enfermagem no centro cirúrgico é crucial para que o paciente venha ver um resultado positivo diante da sua situação cirúrgica, sendo fundamental para o paciente e seus familiares se sentirem seguros e confiantes.

Ao projetarmos um futuro que expresse a vontade de fazer um CC coerente e com avanços tecnológicos e transformações deles decorrentes, devemos contemplar não somente a ciência e a tecnologia, mas, também, e

principalmente, a humanização de forma integrada e devidamente ajustada, a fim de conseguirmos um desempenho correto e de qualidade (Artigo 10).

A tecnologia desempenha um papel importante no setor centro cirúrgico, melhorando a eficiência, segurança dos procedimentos cirúrgicos e precisão. Mas a humanização também é fundamental, pois vai agregar tranquilidade, qualidade de vida e garante um melhor atendimento do paciente desde a sua admissão no hospital até a sua saída.

É possível perceber que o ato de humanizar compreende as peculiaridades, necessidades e as vulnerabilidades (CARDOSO *et al.*, 2020). Dessa forma, a humanização significa valorizar as singularidades e fragilidades de cada indivíduo, tratando o paciente com empatia, respeito, dignidade e compreensão.

A Importância da Empatia na Enfermagem

A análise dos artigos pesquisados demonstrou o quanto é importante a empatia na enfermagem. A mesma se integra a partir da ferramenta de comunicação no processo de trabalho do cuidar, proporcionando assistência na integralidade do sujeito e garantindo uma escuta ativa e qualificada entre o enfermeiro e os envolvidos.

É imprescindível assumir uma postura de acolhimento, de respeito mútuo, escuta ativa, cordialidade, empatia e carinho pelo outro. O ser humano, que tem sua saúde alterada e procura o serviço de saúde, traz consigo não somente sua doença, mas, sua história de vida, seus hábitos, seus valores, suas crenças e a necessidade de resolubilidade (Artigo 8).

Terezam *et al.* (2017), consideram a empatia ser a base de uma comunicação efetiva e uma das mais importantes habilidades a serem desenvolvidas, sendo a habilidade de se colocar no lugar do outro, sendo fundamental para o bem-estar físico e mental.

Portanto, a empatia e a comunicação são habilidades fundamentais na enfermagem, capaz de contribuir para melhores resultados clínicos e construir relacionamentos de confiança entre pacientes e profissionais de saúde.

O Cuidar de Enfermagem no Centro Cirúrgico

Ao analisarmos os estudos, identificamos os cuidados de enfermagem a pacientes no centro cirúrgico, como cuidados físicos e emocionais. O cuidado de enfermagem é crucial em um ambiente hospitalar e em um setor cirúrgico para os pacientes. Esses

cuidados vão desenvolver para que os pacientes tenham uma boa recuperação de saúde e um bem estar físico, social, emocional e espiritual.

O cuidado de enfermagem pode ser entendido como um processo que envolve e desenvolve ações, atitudes e comportamentos que possuem como base o conhecimento científico, técnico, pessoal, cultural, social, econômico, político e psíquico, tendo em vista a promoção, manutenção e ou recuperação da saúde, dignidade e totalidade humana (Artigo 7).

O cuidado com o outro não se restringe apenas à execução de suas atividades técnicas, é necessário recursos para desenvolvê-la, associado à humanização do atendimento. O paciente no Centro Cirúrgico precisa ser acolhido como um ser que precisa de cuidados, atenção, de forma holística, com histórias, sentimentos e expectativas (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Com isso, entendemos que os cuidados de enfermagem vão além do que apenas assistir o paciente tecnicamente. Os enfermeiros discernem a suma importância de tratar os pacientes como pessoas únicas e holísticas, ou seja, como um ser humano completo, partindo totalmente além dos cuidados físicos, referindo aos cuidados emocionais, sociais e espirituais de sua saúde.

CONCLUSÕES

Pode-se enfatizar com o estudo realizado, o papel ativo do enfermeiro na humanização da assistência cirúrgica, levando em consideração os fatores envolvidos, compreendendo que cada paciente é único e que o cuidado humanizado respeita sempre as singularidades de cada indivíduo. A empatia foi destacada como uma ferramenta fundamental na comunicação e no relacionamento com os pacientes.

A humanização da assistência do enfermeiro no centro cirúrgico é dada como a necessidade de fazer a diferença no cuidado aos pacientes, humanizando de uma forma holística, orientando, sanando dúvidas, proporcionando conforto psicológico e físico, amenizando a dor e o sofrimento e trazendo confiança para o paciente.

Conclui-se que o papel do enfermeiro na humanização da assistência no centro cirúrgico é fundamental no ambiente hospitalar e na vida do paciente, beneficiando apoio físico, emocional, social e espiritual, que contribuirão para uma melhor recuperação, qualidade de vida, segurança e o bem estar da saúde dos pacientes.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. I. F. **Transplante hepático:** o significado para aqueles que vivem a doença crônica e a espera pelo procedimento cirúrgico. 2007. 136 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

BERNARDES, L. H.; QUINTILIO, M. S. V. Humanização da enfermagem em centro cirúrgico: a importância do enfermeiro. **Rev. JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 8, p. 115-126, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4612936>. Acesso em: 11 abr. 2024.

CARDOSO, K. *et al.* **Hotelaria, Hospitalidade e Humanização.** Porto Alegre: Grupo A, 2020. 278 p.

CARVALHO, R.; WAKSMAN, R. D.; FARAH, O. G. D. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica.** 1 ed. São Paulo: Manole, 2015. 432 p.

CRUZ, E. A.; SOARES, E. A tecnologia em Centro Cirúrgico e o processo de trabalho do enfermeiro. **Esc. Anna Nery**, v.8, n. 1, p. 109-115, abr. 2004. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lil-394496>. Acesso em: 10 set. 2023.

DANTAS, M. M. D. **A Visita Pré-Operatória de Enfermagem:** contributos para a sua implementação. 2014. 137 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Médico Cirúrgica) – Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, 2014.

ESTEVES, P. A. R. C. O. **As vivências da família da pessoa submetida a cirurgia em contexto intraoperatório.** 2019. 133 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Médico Cirúrgica) – Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo, 2019.

LOURO, T. Q.; SILVA, R. C. L.; MOURA, L. F. Desumanização e descuidado em terapia intensiva sob a ótica da enfermagem. **Rev. Enferm. UFPE on line**, v. 5, n. 9, p. 2143-2151, nov. 2011. DOI: <https://dx.doi.org/10.5205/reuol.1262-12560-1-LE.0509201110>. Acesso em: 14 set. 2023.

MADRID, B. P.; GLANZNER, C. H. O Trabalho da Equipe de Enfermagem no Centro Cirúrgico e os Danos Relacionados à Saúde. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 42, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200087>. Acesso em: 16 set. 2023.

MADRID, B. P.; KOTEKEWIS, K.; GLANZNER, C. H. Trabalho da enfermagem no

centro cirúrgico e os riscos psicossociais relacionados aos modos de gestão. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 41, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190447>. Acesso em: 15 set. 2023.

NASCIMENTO, K. C.; ERDMANN, A. L. Cuidado transpessoal de enfermagem a seres humanos em unidade crítica. **Rev. Enferm. UERJ**, v. 14, n. 3, p. 333-341, 2006. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v14n3/v14n3a02.pdf>. Acesso em: 16 set. 2023.

OLIVEIRA, D. M. N. *et al.* Dificuldades enfrentadas por enfermeiros na assistência prestada ao idoso acometido por fratura de fêmur. **Rev. Enferm. UFPE on line**, v. 10, n. 6, p. 4862-4869, 2016. DOI: <https://dx.doi.org/10.5205/reuol.8200-71830-3-SM.1006sup201619>. Acesso em: 12 set. 2023.

POSSARI, J. F. **Centro Cirúrgico: Planejamento, Organização e Gestão**. 5 ed. São Paulo: latria, 2011. 288 p.

RIBEIRO, E.; FERRAZ, K. M. C.; DURAN, E. C. M. Atitudes dos enfermeiros de centro cirúrgico diante da sistematização de assistência de enfermagem perioperatória. **Revista SOBECC**, v. 22, n. 4, p. 201-207, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-876627>. Acesso em: 1 set. 2023.

SALIMENA, A. M. *et al.* A comunicação entre enfermeiros e pais de recém-nascidos em unidade de terapia intensiva neonatal. **HU Revista**, v. 38, n. 1/2, p. 97-101, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-2026>. Acesso em: 11 set. 2023.

SILVA, C. R. L. *et al.* Percepção dos profissionais de enfermagem intensivistas sobre a tecnologia dura no cuidado. **Ciênc. Cuid. Saúde**, v. 18, n. 3, 2019. DOI: <https://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v18i3.45090>. Acesso em: 19 set. 2023.

TEREZAM, R.; REIS-QUEIROZ, J.; HOGA, L. A. K. A importância da empatia no cuidado em saúde e enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 70, n. 3, p. 669-670, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0032>. Acesso em: 17 set. 2023.